

Lição 11 — Alma como Um Número que se Move a Si Mesmo

TEXTO 408b32-409b18 - LIVRO I, CAPÍTULO IV, CONTINUAÇÃO

ALMA COMO UM NÚMERO QUE SE MOVE A SI MESMO

De longe, a coisa mais irracional dita sobre a alma é que ela é um número que se move a si mesmo. Nisto há várias impossibilidades. Primeiro, o que decorre de "ser movido", como eles dizem; e depois as dificuldades especiais que decorrem de sua afirmação de que é um número. Como conceber uma unidade, indivisível e indiferenciada em si mesma, movendo-se? Ou por quê? Ou de que modo? Pois, se é tanto movida quanto movente, deve haver alguma diferença em si mesma. §§ 168-9

Além disso, uma vez que dizem que uma linha, sendo movida, faz um plano, e um ponto, sendo movido, faz uma linha, os movimentos das unidades serão linhas. Ora, um ponto é uma unidade que tem posição; de modo que o número de uma alma deve estar em algum lugar e ter posição. § 170

Além disso, se de um número se subtrai um número ou uma unidade, outro número resta. Plantas, no entanto, e muitos animais, vivem após serem divididos, e parecem reter especificamente a mesma alma. § 171

Pareceria ser indiferente dizer "unidades" ou "pequenos corpos". Pois, se as esferas de Demócrito se tornassem pontos, e apenas a quantidade permanecesse, permaneceria nelas um movente e um movido, como na matéria extensa. Pois a distinção mencionada não se deve ao tamanho ou à pequenez, mas à quantidade como tal. Portanto, deve necessariamente haver algo movendo as unidades. Mas, se é a alma que move o animal, assim também no caso do número: então a alma não é algo movente que também é movido, mas apenas um movente. § 172

Ora, isto teria que ser de alguma forma uma unidade. Se assim for, deve ter algum princípio de diferenciação de outras unidades. Mas como pode um ponto isolado diferir de outros, exceto pela posição? Mas, se há muitas unidades e pontos diferentes em um corpo, eles serão unidades no mesmo sujeito e ocuparão espaço como pontos. Mas, se há dois no mesmo lugar, o que impede uma infinidade deles juntos? Aquilo cujo lugar é indivisível é ele próprio tal. Mas, se os pontos no corpo são os "números" da alma, ou se o "número" dos pontos do corpo é o da alma, por que não

há almas em todos os corpos? Pois em todas as coisas parecem existir pontos, mesmo ao infinito. § 173

Além disso, como é possível que esses pontos sejam separados e libertos do corpo? Visto que as linhas não podem ser divididas em pontos? § 174

CAPÍTULO V

Isto equivale a dizer (como dissemos antes), ou, sob um aspecto, o mesmo que aqueles que postulam a alma como um corpo de elementos muito refinados, ou, sob outro aspecto, o que Demócrito disse do movimento da alma — algo intrinsecamente absurdo. Pois, se a alma está em todo o corpo como senciente, deve haver dois corpos no mesmo lugar, se a alma é algum tipo de corpo. E para aqueles que dizem que é um número, há muitos pontos em um ponto, ou então todo corpo tem uma alma; a menos que o "número" da alma seja diferente do número dos pontos no corpo. O animal viria então a ser movido por um número, precisamente como Demócrito disse. Que diferença faz se alguém diz pequenas esferas ou grandes unidades, ou, em geral, que as unidades estão em movimento? Em qualquer caso, é necessário que o animal se mova quando estas estão se movendo. §§ 175-6

Estas e muitas outras consequências resultam para aqueles que combinariam número e movimento em um único princípio. É impossível que tal seja não apenas uma definição da alma, mas até mesmo um de seus acidentes — como fica claro se alguém tenta, por este procedimento, explicar as atividades e modificações da alma, como prazer, dor e assim por diante. Como dissemos antes, sobre estes princípios não é fácil sequer arriscar uma conjectura. § 177

COMENTÁRIO DE SÃO TOMÁS

LIÇÃO ONZE

§ 168. Após refutar aqueles que afirmavam que a alma era algo que se movia, o Filósofo passa agora a criticar a visão de Xenócrates, que disse, adicionalmente, que a alma era um número que se move a si mesmo; uma opinião muito menos racional do que as outras já mencionadas. Pois envolve muitos absurdos. Primeiro, é claro, aqueles decorrentes de "ser movido", as irracionalidades, ou seja, nas quais todos que dizem que a própria alma se move são levados; e então, adicionalmente, há as dificuldades especiais envolvidas na noção de que a alma é um número. Portanto, na definição da alma de Xenócrates, o Filósofo critica, não meramente os termos empregados, mas o próprio significado. Esta crítica tem duas partes. Primeiro, ele mostra que a definição não se ajusta à própria alma ou à sua substância; e depois que "não se ajusta às suas qualidades accidentais" — isto em "Estas e muitas outras consequências". A primeira parte se subdivide em razões para (a) rejeitar a referida definição e (b) para pensar que ela envolve todas as dificuldades implícitas nas visões dos outros filósofos já criticados; esta parte começa em "Isto equivale a dizer".

§ 169. Ele mostra a inadequação da definição por seis argumentos; sendo o primeiro o seguinte. Você chama a alma de um número que se move a si mesmo; mas o número é composto de unidades; a alma então, em sua visão, consiste de unidades que se movem a si mesmas. Ora, em

qualquer coisa que se move a si mesma, há duas partes (como é mostrado no Livro VIII da *Física*), uma movente, a outra movida. Portanto, você deve significar que cada unidade ou ponto é composto de duas partes, uma movente, a outra movida. Mas isto é impossível. Portanto, a alma não é um número que se move a si mesmo. Para mostrar a impossibilidade de uma unidade ter uma parte movente e uma parte movida: o que é totalmente indivisível e indiferenciado não pode ser pensado como movendo-se a si mesmo de tal maneira que uma parte move e outra é movida. Pois o fator motriz ou movente e o fator móvel ou movido não podem existir sem diferir. Visto que, então, a unidade é indivisível e indiferenciada, ela não pode ter tais partes como estas. Portanto, a alma não é um número que se move a si mesmo.

§ 170. O segundo argumento, em "Além disso, uma vez que", procede assim. Você diz que a alma é um número; e, portanto, composta de unidades, como foi dito. Ora, a única diferença entre uma unidade e um ponto é que um ponto tem posição — é uma unidade em posição. Mas, se a alma é um número, este número deve existir em algum lugar em posição. Portanto, a alma é uma unidade em posição, isto é, um ponto. Mas, de acordo com os platônicos, um ponto em movimento faz uma linha, uma linha em movimento faz uma superfície, e uma superfície um corpo. Se então a alma é um número que se move a si mesmo, cada uma de suas unidades se move a si mesma, e cada uma destas é um ponto que se move a si mesmo. Mas tal ponto só pode fazer uma linha; portanto, o mesmo é verdadeiro para o movimento da alma. Portanto, não a vida, mas uma linha é o efeito da alma; o que não é verdadeiro. Portanto, a alma não é um número que se move a si mesmo.

§ 171. O terceiro argumento, em "Além disso, se", é o seguinte. Se, como você diz, a alma é um número, ela deve ter a natureza e os atributos do número. Ora, é evidente que sempre que uma unidade é retirada ou adicionada a um número, o número é essencialmente alterado. Se você adicionar 1 a 3, você altera o número em espécie: 4 difere em espécie de 3. Similarmente se você retirar 1 de 3, restando 2. Ora, é acordado que as coisas vivas são especificadas por sua alma; visto que é através da forma que as coisas são especificadas. Se, então, a alma é um número, qualquer adição ou subtração a ela deve alterá-la em espécie. Mas isto não é verdadeiro: pois, se plantas e animais segmentados são cortados, as divisões continuam vivendo, da mesma espécie que antes. Portanto, a alma não é um número que se move a si mesmo.

§ 172. O quarto argumento, em 'Pareceria ser', é o seguinte. Tu dizes que a alma é um número; donde se segue, como sabemos, que ela consiste em unidades em posição, isto é, pontos. Mas, com base nessa suposição, é óbvio que não há diferença entre dizer, com Demócrito, que a alma consiste em pequenos corpos indivisíveis e dizer que ela é composta de unidades em posição. Pois cada unidade em posição é uma quantidade e indivisível.

Muito bem então; a alma, em tua opinião, é um número automovente e, conseqüentemente, consiste em unidades e pontos que se movem a si mesmos. Suponhamos então que os corpos indivisíveis de Demócrito sejam pontos (não há diferença, como vimos) e sejam quantidades (como devem ser, pois apenas quantidades, propriamente falando, se movem). Ora, esses pontos se moverão a si mesmos se a alma for um número automovente. Mas todo automovente, como foi dito, é duplo; portanto, cada ponto em si é duplo, tendo uma parte movente e uma parte movida; e isso, não importa se sejam partes grandes ou pequenas, desde que tenham alguma quantidade; pois todo contínuo automovente contém os dois fatores: um movente e um movido. Logo, deve haver um movente das unidades. Mas, nos seres vivos, o movente é a alma; portanto, o movente

do número seria a alma; donde se segue que a alma não é algo movido, mas um movente, e, assim, a definição dela como um número automovente é incorreta. Ela deveria ser antes definida como um número que move outro número.

§ 173. O quinto argumento começa em 'Ora, isso teria de ser de alguma forma uma unidade'. Na opinião de Xenócrates, a alma é uma unidade. Mas, se assim for, então ela é um ponto; pois ela deve, como unidade, diferir de outras unidades e não pode diferir exceto pela posição. Pois o que diferencia 'pontos isolados', i.e., unidades como aqui entendidas, senão sua posição? Além disso, apenas pela posição as unidades são pontos. A alma, então, não é uma mera unidade, mas um ponto. No entanto, ela existe no corpo e todo corpo como tal tem seus próprios pontos. Ora bem, os pontos-alma são idênticos aos pontos-corpo ou não? Se não são, então toda parte do corpo conterá também pontos-alma, e em cada parte dessas haverá dois pontos ao mesmo tempo no mesmo lugar. E se dois, por que não mais que dois, até o infinito? Coisas cujo lugar é indivisível são elas mesmas indivisíveis; e não requerem aumento de espaço se aumentam em número; assim, se dois podem estar em um lugar indivisível, não há razão para que um número infinito não possa estar ali. Por outro lado, se os pontos-corpo são idênticos aos pontos-alma, então todo corpo tem uma alma, já que todo corpo tem pontos. Mas isso é falso; portanto, a alma não é um número automovente.

§ 174. O sexto argumento, em 'Além disso, como', continua o anterior. Segue-se da teoria de Xenócrates que a alma é composta de pontos. Pontos são obviamente inseparáveis e indistinguíveis dos corpos; pois as linhas não são separáveis das superfícies, nem os pontos das linhas. Mas isso não é verdadeiro para a alma; portanto, ela não é um ponto ou um número. Claramente, então, a definição de Xenócrates é intrinsecamente inadequada.

§ 175. Então, em 'Isso equivale a dizer', ele considera essa definição objetável em suas consequências. Essas consequências envolvem todas as consequências objetáveis decorrentes das teorias de todos os que filosofaram sobre a alma. Pois alguns destes caíram no erro de dizer que a alma era um corpo composto de partes extremamente finas, donde se seguiria que dois corpos estariam juntos no mesmo lugar; pois a alma está onde quer que ocorra sensação, e isso é em todo lugar no corpo. E o mesmo se seguiria, como foi dito, se a alma fosse composta de pontos: dois pontos, ou mesmo um número infinito de pontos, existiriam juntos no mesmo lugar ao mesmo tempo. Isso se seguiria se os pontos-alma diferissem dos pontos-corpo. E se 'o número é outro', i.e., se não há diferença entre pontos-alma e pontos-corpo, então todo corpo contém uma alma, já que deve conter pontos.

§ 176. Outros, como Demócrito, erraram ao dizer que a própria alma se movia, e o corpo por causa da alma. E da afirmação de Demócrito de que a alma era composta de esferas indivisíveis cujo movimento causava o movimento do corpo, seguia-se que corpos indivisíveis eram a causa dos movimentos corporais. A mesma dificuldade segue-se da definição que afirma que um animal é movido por um número e, assim, por pontos. Não faz diferença qual tamanho damos às esferas ou unidades moventes; pois 'em qualquer caso', i.e., com esferas ou com unidades, a origem do movimento da alma é o movimento de esferas e pontos corporais.

§ 177. Em seguida, em 'Estes e etc.', ele mostra a fraqueza da definição acima com respeito às qualidades acidentais. Uma definição completa, ele diz, deve dar conhecimento dos acidentes bem como da substância da coisa definida. Mas se combinarmos número e movimento em nossa

definição da alma, nos encontraremos envolvidos em muitas dificuldades além daquelas que concernem à substância da alma. Pois essas duas coisas, número e movimento, não apenas não podem pertencer à substância da alma, mas também não são qualidades acidentais dela, nem são meios para o conhecimento dessas qualidades. Portanto, a própria definição é inadequada; ela não nos ajuda a conhecer as qualidades acidentais da coisa definida. Isso será evidente para qualquer um que, confiando nessa definição, tente atribuir à alma afecções e atividades como raciocínio, prazer, dor e coisas semelhantes. Se partíssemos do número e do movimento, não apenas acharíamos difícil alcançar qualquer conhecimento das qualidades acidentais, paixões e atividades da alma, mas nem sequer poderíamos começar a arriscar qualquer conjectura sobre elas.

Revision #1

Created 4 October 2026 19:26:45 by Admin

Updated 4 October 2026 19:27:43 by Admin